
Os 50 anos das Assembleias de Deus no Brasil em pauta: múltiplos olhares na imprensa sobre as comemorações na cidade do Rio de Janeiro (1961)

GUEDES, Augusto Diehl¹

Resumo: Passado o centenário do pentecostalismo no Brasil (2010), muitas discussões têm sido levantadas por pesquisadores que têm se debruçado sobre a temática. Nossa proposta é analisar a repercussão de um evento importante para a história do pentecostalismo brasileiro e da identidade assembleiana, e os textos produzidos sobre as comemorações dos 50 anos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil que se realizaram no Maracanãzinho (Rio de Janeiro), em 25 de junho de 1961. Por meio dos teóricos da imprensa no que diz respeito ao seu uso na historiografia e de considerações da Análise do Discurso, observaremos os periódicos confessionais *Mensageiro da Paz* e *Revista Eclesiástica Brasileira*, e o periódico *Última Hora*.

Palavras-chave: Assembléia de Deus; *Mensageiro da Paz*; *Revista Eclesiástica Brasileira*; Pentecostalismo brasileiro; Protestantismos.

The 50 years of Assemblies of God in Brazil in discussion: multiple perspectives about the celebrations in the city of Rio de Janeiro (1961)

Abstract: After the centennial of Pentecostalism in Brazil (2010), many discussions have been raised by researchers who have focused on the subject. Our proposal is to analyze the repercussion of an important event for the history of Brazilian Pentecostalism and Assembly identity, and the texts produced on the celebrations of the 50th anniversary of the Igreja Evangélica Assembleia de Deus in Brazil held in Maracanãzinho (Rio de Janeiro) on June 25, 1961. Through press theorists regarding their use in historiography and discourse analysis considerations, we will observe the confessional periodicals *Mensageiro da Paz* and *Revista Eclesiástica Brasileira* and the periodical *Última Hora*.

Keywords: Assembleia de Deus; *Mensageiro da Paz*; *Revista Eclesiástica Brasileira*; Brazilian Pentecostalism; Protestantism.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao observar as veiculações da *Revista Eclesiástica Brasileira* (REB), periódico de destaque na imprensa católica nacional a partir da década de 1940, durante nossas pesquisas, deparamo-nos com mais de trinta publicações de sacerdotes do clero católico brasileiro acerca da temática do pentecostalismo no Brasil entre os anos de 1941-1972, num contexto de crescimento e expansão das

¹ Mestrando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo – UPF, bolsista PROSUC CAPES.
E-mail: augustodguedes@hotmail.com. <<https://orcid.org/0000-0002-1770-8932>>

igrejas pentecostais pelo país. Dentre essas publicações, uma nota publicada no ano de 1961 chamou-nos a atenção por tratar de um acontecimento importante para o pentecostalismo brasileiro, em especial para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus: a comemoração do seu cinquentenário (1961) na cidade do Rio de Janeiro. Diante disso, intentamos levantar outros olhares sobre esse evento, visto que a historiografia e demais pesquisadores pouco discutiram acerca das comemorações. Para tal, utilizamos o periódico pentecostal *Mensageiro da Paz* (MP) e o jornal carioca *Última Hora* (UH), veículos de grande circulação nacional. A escolha destes outros dois impressos se deu pelo fato do primeiro ser um jornal com interesses evidentes na divulgação do evento, uma vez que é promovido pela igreja que o produz e apresenta-se como veículo oficial da mesma, e o segundo por ser o único jornal a que tivemos acesso², de grande circulação nacional e que noticiou o acontecimento do evento.

Recorremos a autores que teorizam sobre o uso da fonte jornalística na historiografia, bem como utilizamos de algumas considerações da Análise do Discurso, principalmente a partir das reflexões de Eni Orlandi, com as devidas considerações ao fazer do historiador. Nosso trabalho vem ao encontro da necessidade e do interesse de compreender as dinâmicas deste grupo no campo religioso brasileiro e suas relações com a sociedade por meio da imprensa, desde a sua visibilidade e de que forma ela é apresentada aos leitores desses periódicos, viabilizando formas de se compreender esse “outro” no campo religioso brasileiro que é o assembleiano.

ASSEMBLEIA DE DEUS EM SEUS 50 ANOS: ALGUNS APONTAMENTOS

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus (AD) é atualmente a maior igreja evangélica no país e o segundo maior grupo religioso (atrás apenas da Igreja Católica Apostólica Romana), com cerca de 12 milhões de membros (IBGE, 2010)³. Sua chegada ao Brasil se deu em 1911⁴ com a vinda de dois pastores batistas suecos que se converteram ao pentecostalismo nos Estados Unidos, Daniel Berg e

² Nossa busca se fez através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, por meio do site: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Nele procuramos pelo termo “Assembleia de Deus”, nos periódicos da década de 1960.

³ Isto representa cerca de 6,5% da população brasileira.

⁴ Inicialmente foi denominada de Missão da Fé Apostólica, referência a igreja dirigida por W. Seymour nos EUA, um dos pioneiros e principais expoentes do pentecostalismo. O nome Assembleia de Deus foi adotado somente em 1918 por influências também estadunidenses (ALENCAR, 2013).

Gunnar Vingren, a Belém (PA). Assim como as demais igrejas dessa conjuntura do pentecostalismo a nível internacional, além das crenças protestantes na centralidade da Bíblia, na justificação pela fé e no sacerdócio universal do cristão (DELUMEAU, 1989, p. 59), salientamos a ênfase no adventismo⁵ e na *glossolalia*⁶ – “batismo com o Espírito Santo”, bem como na crença de “dons sobrenaturais” que se fazem presente na vida cotidiana dos fiéis.

Portadora de uma mensagem inicialmente de “pobres para pobres” (ALENCAR, 2005, p. 46), dirigida às camadas mais desfavorecidas da população, teve seu crescimento impulsionado principalmente pela agência dos seus fiéis por meio da prática do evangelismo pessoal ao divulgar a sua fé nos seus círculos de convivência (ROLIM, 1985, p. 46)⁷. Nos anos de 1940 a presença da Assembleia de Deus já se notava em todos os estados do país. Sua expansão evidenciou-se ao despontar como a maior denominação pentecostal brasileira com 407.588 adeptos já nos anos de 1960 (ALENCAR, 2013, p. 160).

Foi nesse contexto de difusão e consolidação da denominação que em 1961 ADs de todo o país comemoraram os 50 anos de fundação da primeira igreja no Brasil. Conforme divulgado no *Mensageiro da Paz* e na revista ilustrada *A Seara*⁸, no ano de 1961 as comemorações aconteceram em diversas regiões do Brasil. Cidades como Belém (PA), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Londrina (PR), Pedreiras (MA), Fortaleza (CE), Governador Valadares (MG) e Joinville (SC) (ARAÚJO, 2014a, p. 411) tiveram comemorações que se destacaram pelo número de participantes e pela mobilização dos membros locais.

As celebrações – grandes concentrações - foram antecedidas por divulgação entre a comunidade, principalmente dos fiéis, mas também em rádios (veículo de

⁵ O adventismo consiste na crença de que o retorno de Jesus Cristo para buscar a comunidade dos fiéis e levá-los os para o céu é iminente.

⁶ Vocábulo do grego *koinê* que designa “falar em línguas” (*glossos* – língua/ *lalia* - falar). Essas línguas consistem em uma “ação divina” na qual o fiel fala em línguas que segundo sua crença são espirituais. Esse fenômeno está ligado ao evento ocorrido, segundo a tradição cristã, na Festa de Pentecostes, após a morte de Jesus Cristo, na qual os discípulos viveram esta experiência, constituindo-se na marca visível de que o fiel recebera o “batismo no Espírito Santo”.

⁷ Vale a pena ressaltar que estas análises foram de grande importância para a compreensão da igreja no referido contexto, entretanto, nos dias atuais, as Assembleias de Deus no Brasil atingem todas as camadas sociais e tem inserção em todas as esferas do poder político.

⁸ Revista ilustrada evangélica publicada pela primeira vez em setembro de 1956 pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus, buscava apresentar além das doutrinas pentecostais, questões do cotidiano das igrejas assembleianas, como formaturas, congressos, eventos e demais acontecimentos. Segundo Araújo (2014b, p.773) a revista era usada como resposta “às palavras depreciativas dos que apresentavam os pentecostais como incultos e obscurantistas”. A revista ainda está em circulação.

destaque para a comunicação de massas no período) e nos serviços de alto-falante no alto dos templos. Semanas de oração, estudos bíblicos também marcaram a preparação para os eventos (ARAÚJO, 2014a, p. 410).

A comemoração na cidade do Rio de Janeiro teve notoriedade por ser a de maior público. Algo entre 40 e 60 mil participantes foram os números divulgados pelos veículos de imprensa analisados em nosso trabalho. A reunião aconteceu no Ginásio do Maracanãzinho⁹ no dia 25 de junho de 1961 e contou com a presença de lideranças pentecostais importantes, como Daniel Berg¹⁰, José Pimentel de Carvalho¹¹, Paulo Leivas Macalão¹², Ivar Vingren¹³ e alguns pastores de igrejas pentecostais estrangeiras, como Willis Säve (representante da Assembleia de Deus da Suécia) e G. A. Uldin (pastor estadunidense). A noite também foi marcada pela apresentação de um coral de mais de 1200 vozes, saudação de autoridades presentes e a pregação bíblica pentecostal.

PERSPECTIVAS IMPRESSAS: OS PERIÓDICOS E SEUS OLHARES

Postas estas considerações, buscamos agora apresentar os periódicos com os quais estamos trabalhando, uma vez que compreendemos que estes lugares de fala, estes suportes que permitem a circulação destes discursos também interferem no processo de formulação e recepção das notícias. Nesse sentido, pontuamos algumas questões acerca da *Revista Eclesiástica Brasileira* (REB), do *Mensageiro da Paz* (MP) e da *Última Hora* (UH).

⁹ Ginásio Gilberto Cardoso, conhecido como Maracanãzinho, é um ginásio poliesportivo construído em 1954 e situado na cidade do Rio de Janeiro/RJ, além de abrigar diversos eventos esportivos, também foi palco de eventos religiosos, políticos entre outros.

¹⁰ Daniel Gustav Högberg (1884-1963), missionário nascido na Suécia, migrou para os Estados Unidos em 1902 por motivos econômicos. Lá, de batista tornou-se pentecostal. Junto com Gunnar Vingren fundou as Assembleias de Deus no Brasil no ano de 1911, tornando-se um expoente do pentecostalismo no país, tendo aberto igrejas em diversas localidades e visitado outras tantas (ARAÚJO, 2014b, p.122-124).

¹¹ José Pimentel Carvalho (1916-2011) foi pastor das ADs no Rio de Janeiro e no Paraná, sendo pastor da AD da Penha (RJ) em 1961. Três anos mais tarde tornou-se o presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) (ARAÚJO, 2014b, p. 162-163).

¹² Paulo Leivas Macalão (1903-1982) foi importante pastor das ADs e fundador da principal dissidência assembleiana, a Assembleia de Deus Ministério de Madureira. Atuou na CGADB com os cargos de presidente (1937), vice-presidente (1945, 1947, 1955, 1964 e 1966) e primeiro secretário (1941 e 1943). Também, trabalhou ainda na confecção da *Harpa Cristã*, o hinário oficial das ADs no Brasil (ARAÚJO, 2014b, p. 437-439).

¹³ Ivar Vingren (1918-2006), filho de um dos fundadores das ADs no Brasil (Gunnar Vingren), foi pastor tanto no Brasil quanto no Uruguai (onde estava em 1961), Argentina e Bolívia pela mesma denominação. (ARAÚJO, 2014b, p. 906-907).

Ao avaliar os periódicos, torna-se pertinente ponderar “quem” está falando, isto é, pensar estes impressos que expressam suas compreensões por meio de suas publicações¹⁴, uma vez que devemos nos questionar “qual é o *status* dos indivíduos que têm - e apenas eles - o direito regulamentar ou tradicional, juridicamente definido ou espontaneamente aceito, de proferir semelhante discurso?” (FOUCAULT, 2002, p. 61). Aliado a isso, a que grupos estão vinculados, as ideias e projetos defendidos e a quem estes estão relacionados estes periódicos torna-se elucidativo para a compreensão dos textos que neles são publicizados.

A *Revista Eclesiástica Brasileira* (REB) é uma revista católica fundada em 1941 pela Editora Vozes, vinculada à Ordem dos Franciscanos, ao convento e ao Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis/RJ. Nos seus anos iniciais, sob a condução do Frei Tomás Borgmeier, apresentou-se ao público leitor – clero brasileiro - como um elo de comunicação e (in)formação entre a instituição e os sacerdotes católicos brasileiros. Isso se deu em um contexto de ausência de uma entidade que reunisse o clero nacional, como se teve em 1955 com criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Além de veicular artigos, comunicações, homilias e sermões, necrológico, indicações de obras, discussão de temáticas morais, éticas, teológicas, culturais e sociais, por meio dela, muitas documentações foram publicadas, como as resultantes das discussões do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)¹⁵.

A revista, com quatro edições ao ano – cerca de 250 páginas cada uma – tinha seu acesso por meio de assinaturas e venda avulsa. Seu lema: ser uma “revista do clero, feita pelo clero, para o clero” (REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA, 1941, p. 01). Isso reforça tanto a ideia da necessidade de vínculos mais profícuos e de unidade entre os sacerdotes sentidos pelos clérigos da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) quanto aponta para o incentivo à produção intelectual destes sujeitos do campo religioso, visto que em sua grande maioria eram

¹⁴ Consideramos a autoria das notícias como dos próprios veículos, uma vez que os autores das publicações não são evidenciados, apesar do autor da nota na REB assinar com a sigla “SNF”, pela qual não conseguimos verificar sua relação com algum sujeito que escrevia na revista católica uma vez que nenhuma outra publicação fora feita com esta sigla.

¹⁵ O Concílio Vaticano II foi um momento de mudanças importantes para a Igreja Católica no século XX. Dentre algumas questões, destacamos que no Concílio Vaticano II houve uma ao diálogo ecumênico, a hierarquia mais próxima dos fiéis, a liturgia em língua vernácula e o chamado *aggiornamento* (ligado a ideia de modernização/atualização), uma “atualização da Igreja, uma inserção no mundo moderno, onde o cristianismo deveria se fazer presente e atuante. O ponto fundamental dos seus discursos estava na explicação clara das falhas da Igreja na insistência e necessidade de mudanças profundas” (SOUZA, 2005, p. 05).

estes os autores das publicações, bem como, muitas das novas leituras da realidade religiosa brasileira a partir do catolicismo eram feitas por esses agentes.

Como já mencionamos, teve como seu primeiro redator o frei Tomás Borgmeier (entre os anos de 1941-1952), entomólogo e então diretor da Editora Vozes, editora já de destaque no cenário católico nacional e que era a responsável pela impressão da REB. Dando sequência aos trabalhos redatoriais, assumiu o frei Boaventura Kloppenburg durante os anos de 1953-1971, professor de teologia no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis e (re)conhecido apologeta católico no cenário brasileiro. Nesse período pode-se perceber um caráter mais apologético da fé católica em relação às outras matrizes integrantes do campo religioso brasileiro, em especial aos protestantismos, espiritismos e religiões afro-brasileiras, principalmente pela vinculação de alguns autores (como o próprio redator) ao Secretariado Nacional da Defesa da Fé e Moral, aparato da CNBB a serviço da defesa da fé e ortodoxia católica.

Por sua vez, o outro impresso aqui analisado é o *Mensageiro da Paz* (MP) que teve sua primeira tiragem em dezembro de 1930 após a decisão da primeira reunião da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) da união de dois periódicos assembleianos já existentes no país: *Som Alegre* (RJ) e *Boa Semente* (PA), com o intuito de expansão e otimização dos trabalhos por meio da imprensa periódica.

Impresso de circulação quinzenal, ressaltamos o seu caráter de ser um veículo de comunicação com um propósito proselitista de (re)afirmar a fé assembleiana, bem como de angariar novos membros para a igreja, ao lado de ser um elo de comunicação entre igrejas, pastores e fiéis em todo o país. Essa compreensão pode ser percebida na expressão de um de seus primeiros editores, Gunnar Vingren “falar do mesmo é falar de Jesus, pois ele é o verdadeiro ‘Mensageiro da Paz’” (apud ARAÚJO, 2014b, p. 457).¹⁶

Nos anos de 1950, estima-se que havia quase um MP para cada dois membros da Assembleia de Deus, o que evidencia a importância e a aceitação deste para os fiéis, uma vez que o acesso ao mesmo se dava através das

¹⁶ O MP ainda está em circulação, e já em 1932 circulava pela Argentina, Portugal e Estados Unidos, países onde a igreja brasileira possuía fortes vínculos e relações.

assinaturas¹⁷. Neste cenário o periódico assembleiano consolidava seu caráter de “maior jornal evangélico na América do Sul” (MESANGEIRO DA PAZ, 1961, p. 01). Em novembro de 1959, o periódico alcançou a tiragem de 56 mil exemplares. Para as comemorações do cinquentenário, a expectativa era uma edição especial em junho de 1961 com 100 mil exemplares, marca que não foi alcançada (ALENCAR, 2013, p. 192-193).

Já o diário *Última Hora* (UH) teve seu primeiro impresso em circulação no dia 12 de junho de 1951. Fundado por Samuel Wainer o UH objetivava apoiar a pessoa de Getúlio Vargas, então presidente do Brasil e o Partido Trabalhista Brasileiro, respaldando o “getulismo” ante a opinião pública. Nesse sentido, destacamos que muitos dos articulistas do periódico estavam alinhados com as ideias do partido (LAURENZA, 2008, p. 129). Desta forma, “*Última Hora* pretendia ser, portanto, ‘um jornal de oposição à classe dirigente e a favor de um governo’, que em última análise representava a tendência popular” (LEAL, 2001, p. 5829). A isso se aliou seu intento de defender a soberania nacional e o desenvolvimento econômico em contraponto aos interesses estrangeiros, algo muito próximo às ideias de Vargas.

O impresso era composto por dois cadernos. No primeiro abordavam-se questões vinculadas às políticas estatais de um Estado intervencionista

“que fariam diferença no cotidiano do povo miúdo das ruas: transporte, habitação, carestia. Além disso, crimes espetaculares, principalmente se envolvessem amantes apaixonados e uma pitada de *garçonnière* na pauta” (LAURENZA, 2008, p. 130).

Por sua vez, o segundo contemplava aspectos como teatro, cinema, comportamento, variedades.

A tiragem do jornal no ano de 1961 chegou a aproximadamente 350 mil exemplares, o que reforça a visibilidade deste, não somente no estado do Rio de Janeiro, mas também a nível nacional, o que era alcançado por meio da Rede Nacional de *Última Hora*, organizada naquele mesmo ano (LEAL, 2001, p. 5832).

Desta forma, percebemos que entre nossas fontes, duas possuíam um público especializado, mas significativo dentro da realidade de cada um: membros do clero católico no caso da REB, e assembleianos no caso do MP, além de terem

¹⁷ Não podemos descartar a assinatura por parte de membros de outras igrejas pentecostais e protestantes, além de adeptos de outras matrizes religiosas interessados nas publicações por diversos motivos (curiosidade, política, apologética, entre outros).

uma tiragem mais esporádica. Por sua vez, o UH, com circulação diária, detinha um público mais amplo e diversificado, dado o seu caráter de veículo de grande circulação nacional. Cabe-nos aqui ponderar que quanto maior a circulação destes periódicos, maior o seu poder, uma vez que “conseguir audiência é sempre conseguir poder” (BARBOSA, 2007, p. 153).

O CINQUENTENÁRIO ASSEMBLEIANO PELA IMPRENSA

Dando continuidade a nossas ponderações, partimos agora para a análise das publicações acerca da comemoração dos 50 anos da AD no Rio de Janeiro. Antes disso, torna-se relevante apresentar ao leitor que o cotidiano da capital carioca já era marcado pela pluralidade religiosa e também a diversidade de grupos protestantes¹⁸, cenário no qual a AD apresentava-se como mais uma possibilidade deste mercado religioso.

No cenário nacional, o ano de 1961, assim como o ano de 1960 também foi uma data representativa para o pentecostalismo brasileiro, visto que comemorou-se neste último os cinquenta anos da chegada da doutrina pentecostal ao país com o início da Congregação Cristã no Brasil (CCB)¹⁹. Todavia a *Revista Eclesiástica Brasileira*, que vinha discutindo a temática dos pentecostalismos em suas páginas desde 1945, e das igrejas protestantes desde 1941, como verificado em mapeamento que realizamos nas veiculações da revista, nada publicou a respeito²⁰. No ano seguinte, tratou-se dos 50 anos das Assembleias de Deus no país.

¹⁸ Para saber mais sobre os cultos acatólicos no Rio de Janeiro ver em: RIO, João do. *As religiões no Rio*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7617>. Acesso em 10 fev. 2019

¹⁹ A primeira igreja pentecostal a ser estabelecida no país foi a Congregação Cristã no Brasil (CCB). Seus fundadores, de origem presbiteriana, pregaram inicialmente nos EUA, na Argentina e no Paraná, antes de Luigi Francescon fundar a CCB em São Paulo (ARAÚJO, 2014, p.202). Seu núcleo de atuação destacou-se nas regiões de imigrantes italianos no sudeste brasileiro, com notoriedade para São Paulo e Paraná. Pontuamos também que existe entre congregacionalistas cristãos e assembleianos, no campo das disputas pela memória, a discussão de quem teria sido a pioneira do pentecostalismo no Brasil, pelo que em muitos casos as narrativas assembleianas se silenciam em relação à existência da CCB.

²⁰ Por meio de nossas pesquisas lançamos algumas hipóteses. Inicialmente, a ausência pode ser pelo fato de um desconhecimento das comemorações, como pelo motivo de ser a Congregação Cristã uma das denominações mais exclusivistas entre as igrejas pentecostais. De segundo modo, pode ter sido um silenciamento estratégico da revista como forma de legar menor visibilidade a esses grupos em ascensão no país.

Decidimos aqui reproduzir na íntegra a nota publicada na seção de “Comunicações”²¹, em setembro de 1961, edição seguinte a comemoração.²²

Assembleia de Deus. – O Maracanãzinho se tornou teatro para toda a espécie de concentrações heréticas. Além de pentecostais e umbandistas, agora é um tal Pastor Roberto que convoca o público para uma mensagem carismática sobre milagres e curas, com oração especial pelos enfermos, prometendo que cada adulto receberá um presente! (Depois se soube que esse presente era apenas um número da sua revista *A Voz da Nova Vida*). Dia 25 de junho realizou-se ali uma grandiosa comemoração, isto é, muita discursória, cantoria sacudida e dois minutos de oração espontânea gritada conjuntamente, em homenagem ao cinquentenário da Assembleia de Deus no Brasil. Acorreram cerca de 40.000 pessoas, na maioria gente simples dos subúrbios do Rio, superlotando desordenadamente as galerias do Maracanãzinho. O periódico quinzenal da seita *Mensageiro da Paz* colheu dos zeladores desse estádio que aquela reunião comemorativa foi “a de maior vibração, maior assistência e maior esplendor” (com x) de quantas se realizaram ali. Não cremos. Havia grande confusão entre os que se comprimiam e saltavam pelas arquibancadas, sem ligar para os oradores que não se podiam ouvir por mau funcionamento dos alto-falantes. A única nota de brilho e piedade foi dada pelo conjunto coral de 1.500 figuras, vestidas de capa azul, executando sofrivelmente três cantos religiosos. Depois o desfile das bandeiras dos Estados, e os acordes de uma banda de Madureira! Das autoridades anunciadas, havia só representantes. Mais um pastor da Suécia e outro dos Estados Unidos. Lá também esteve e falou o proprietário da Rádio Copacabana que tem muitos programas heréticos e irradiou a solenidade das 15 às 18 ½ horas. – Não há dúvida que essa demonstração da Assembleia de Deus, apesar de suas falhas, nos deve envergonhar e servir de estímulo. Significa de fato um zelo e dinamismo que muitos católicos nem de longe possuem: como em cinquenta anos cresceram esses crentes para quase 500.000 que são hoje (aumentando na média uns 27 por dia) com capelinhas por todo o nosso interior! A seita pentecostal é seguramente a mais proselitista e adaptada ao povo simples. Urge pois intensificar nosso apostolado de esclarecimento e preservação dos fiéis, para que estimem e vivam mais na Fé cristã no seio do catolicismo, sabendo reagir e responder às insinuações tentadores das falsas igrejas. (SNF, 1961, p. 688).

Apesar da nota não ter seu autor identificado por nome, somente por sigla, podemos perceber pela escrita do texto que é um sujeito alinhado a um pensamento conservador dentro da ICAR – instituição da qual ele fala e que lhe garante esse *status* -, bem como atento ao contexto religioso brasileiro. SNF inicia seu texto

²¹ Entre os anos de 1941-1972, a revista manteve uma média pouco acima de mil páginas de publicação anual. A revista estava dividida nas seguintes seções: artigos, comunicações, assuntos pastorais, crônica eclesial do Brasil, crônica eclesial do exterior, necrologia, apreciações e documentação.

²² Salientamos que o contexto da década de 1950 ficou marcado para o catolicismo brasileiro pela criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), importante órgão para unidade e articulação da ação da instituição no território nacional, a criação do Secretariado Nacional da Defesa da Fé e Moral (SNDFM), como braço da CNBB para a apologética e defesa da moralidade romanista. (KORNIS; MONTALVÃO, 2001, p. 1526; MAINWARING, 1989, p. 54). Além disso, notabilizamos a fundação do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) em 1955, que possibilitou aquilo que entendemos como uma “tomada de consciência” por parte da hierarquia católica em relação aos problemas sociais latino-americanos (PIERRARD, 1982, p. 268).

informando ao público leitor sobre o Maracanãzinho ser um “teatro para toda a espécie de concentrações heréticas” (SNF, 1961, p. 688) dado que outros grupos religiosos – citando pentecostais e umbandistas - realizam suas celebrações de fé neste espaço público. Ao adjetificar desta forma as reuniões feitas no Maracanãzinho podemos perceber a tônica de seu discurso – combate aos grupos que são considerados heréticos pela Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) e uma defesa de sua posição de primazia no campo religioso. Desta forma, entendemos que “o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz” (ORLANDI, 2009, p. 39) e nesse sentido, ao falar desta comemoração da AD a partir da ICAR é que se possibilita uma leitura preponderantemente desprestigiada e preconceituosa em relação a esse outro, que é pentecostal, justamente pelo fato de se tratar de um período de ênfase no caráter apologético por parte do catolicismo.

As reuniões realizadas por um tal “Pastor Roberto”, mencionadas pelo autor da nota para comprovar a multiplicidade de reuniões acatólicas, e, por conseguinte heréticas, que acontecem no ginásio apresentam-no como pregador carismático, que consegue arregimentar em suas celebrações grande número de pessoas. Por todas as descrições fornecidas (culto carismático, ênfase em curas e milagres e a distribuição da revista *A Voz de Nova Vida*) compreendemos que se trata do Bispo Walter Robert McAlister fundador da Igreja Pentecostal de Nova Vida (1960)²³ no Rio de Janeiro, o que nos direciona para a expressividade que este sujeito começou a ter com suas reuniões que congregavam milhares de pessoas já nesse contexto.

Ao descrever as celebrações do cinquentenário, o autor não poupou (des)qualificativos para as mesmas. Nessa perspectiva salientamos aqui que o ato de descrever, como um “ver e fazer ver: é dizer o que você viu, tudo o que viu e nada mais do que viu” (HARTOG, 2014, p. 278). Contudo, asseveramos também que o ato da descrição revela muito sobre aquele que está descrevendo, seus pré-conceitos, suas visões de mundo, e que isso também incide na criação de representações sobre o descrito (HARTOG, 2014, p. 281).

Desta maneira, o autor, ao iniciar sublinhado que o evento foi não uma “grandiosa comemoração” e sim “muita discurseria, cantoria sacudida e dois minutos

²³ A primeira delas foi fundada no Rio de Janeiro (a única fora do estado de São Paulo) pelo missionário, posteriormente bispo, Walter Robert McAlister. A instituição da igreja está ligada ao seu programa de rádio “A Voz de Nova Vida”. O trabalho da IPNV se destaca não somente pela vasta literatura produzida por McAlister, mais de 40 livros, mas também na atuação no Rádio e TV, alcançando principalmente as classes médias da população por meio do televangelismo (ARAÚJO, 2014, p. 369; MARIANO, 2014, p. 52; ROLIM, 1985, p. 54-55).

de oração espontânea gritada conjuntamente” (SNF, 1961, p. 688) apresenta o caráter desordeiro da reunião como a sua própria característica, acentuando indiretamente a diferença de um culto pentecostal para um católico, ressaltando a diferença entre os dois. Como lemos no trecho anterior, podemos perceber que a questão da alteridade fica bem acentuada: em tudo os pentecostais são apresentados como diferentes dos católicos, inclusive na forma de expressar sua fé por meio de uma oração que é espontânea, mas enfatizando o aspecto de ser “gritada”.

Outro ponto que é levantado pelo escritor são as pessoas que participam da celebração – “gente simples dos subúrbios do Rio” (SNF, 1961, p. 688). Contextualizando essa publicação com as demais da revista sobre as igrejas pentecostais, podemos compreender o caráter pejorativo empregado pelo autor, uma vez que compreendiam que seriam apenas as pessoas mais pobres, com menos acesso à educação que seriam “convencidas” pelas “seitas”, não somente pentecostais, mas espíritas e de matriz afro-brasileira, dado sua condição econômica, cultural e social mais vulnerável.

Além de objetivar apresentar aos leitores da revista um evento marcado pela confusão de seu público, que ocupava de forma “desordenada” as galerias do ginásio, e que se “comprimiam e saltavam pelas arquibancadas” é citada a má qualidade do som. Atrelado a isso, a única “nota de brilho”, isto é, o ponto melhor avaliado pelo escritor sobre a celebração foi a apresentação do coral que entoou “sofrivelmente três cantos religiosos”, descrevendo ao leitor um grupo explicitamente desorganizado, sem preparo técnico e sem estrutura para fazer uma cerimônia deste porte (SNF, 1961, p. 688).

Ainda nas linhas da nota, SNF ressaltou também a falta de autoridades no evento, o que corroboraria para a compreensão de um pretense desprestígio que o grupo teria diante da sociedade civil e poderes políticos. E quando há a presença de personalidades importantes o mesmo se faz com menosprezo, como é o caso dos pastores internacionais e do proprietário da Rádio Copacabana (sem menção ao seu nome).

Ao final da veiculação, vê-se um reconhecimento do crescimento das igrejas Assembleias de Deus no país quando são apresentados os números de 500 mil membros, com um crescimento de 27 novos adeptos por dia. O motivo dessa expansão é o caráter “mais proselitista e adaptada ao povo simples” (SNF, 1961, p.

688), o que denota a constatação da ação dos leigos na propagação de sua fé, bem como, de onde ocorre, na concepção do autor, a propagação desta crença, nos subúrbios e no interior.

Um dos objetivos da publicação pode ser compreendido a partir da declaração do autor acerca da manifestação de fé pentecostal. Na nota SNF a destaca e a qualifica como uma demonstração do “zelo e dinamismo que muitos católicos nem de longe possuem” (SNF, 1961, p. 688). Nesse sentido, focou-se pelo menos em duas questões. Inicialmente, na necessidade da intensificação do trabalho apostólico de ensino e apologética por meio do clero católico diante de suas comunidades de fiéis. Apesar de não ficar evidente a evasão de católicos para a AD, observamos que a existência de um apelo e uma necessidade de maior “esclarecimento e preservação dos fiéis, [...] e vivam mais na Fé cristã no seio do catolicismo”, indica essa evasão, bem como o afastamento da influência do catolicismo para estes fiéis. De segundo modo, percebemos a carência, na visão do autor da nota, de demonstrações de fé mais evidentes e públicas por parte dos católicos.

Ainda, a instituição Assembleia de Deus, marcada pelos termos: “falsas igrejas”, “seitas”, “heréticas”, é apresentada como uma igreja de caráter “insinuador” ao “tentar” por meio de seus argumentos proselitistas angariar novos membros para sua comunidade de fiéis.

Dentre as fontes por nós analisadas neste trabalho, a publicação da REB foi a última a ser veiculada entre os demais periódicos, o que aconteceu em setembro de 1961, dado a periodicidade da revista ser trimestral, diferente dos demais impressos (quinzenal, no caso do *Mensageiro da Paz*, e diário no caso do *Última Hora*).

No dia seguinte ao evento, 26 de junho de 1961, a publicação do *Última Hora* trazia na parte superior da oitava página do segundo caderno a notícia do evento com a manchete em negrito: “60 mil fiéis da Assembléia de Deus festejaram seu jubileu” (ÚLTIMA HORA, 1961, p. 08).

Sem assinatura no texto, a notícia que ocupou um sexto da página, contendo uma fotografia do evento foi a única, a que tivemos acesso (por meio da Hemeroteca da Biblioteca Nacional) que circulou no estado do Rio de Janeiro na época e que, além disso, nos trouxe uma leitura em muitos pontos oposta da

apresentada pela revista católica²⁴. Primeiramente, o número apresentado é de 60 mil pessoas participando do certame. A notícia principia da seguinte forma: “flores, cânticos evangélicos e vibrantes ‘aleluias’ entoados por perto de sessenta mil fiéis marcaram, ontem, as comemorações finais do cinqüentenário das Assembleias de Deus nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro” (ÚLTIMA HORA, 1961, p. 08), destacando o caráter festivo e alegre da solenidade.

O impresso carioca destacou a presença e a homenagem feita ao Missionário Daniel Berg, um dos fundadores da AD, e a Ivar Vingren, filho de Gunnar Vingren, como o ponto mais importante das celebrações e ressaltou um caráter de mártires ao pontuar sobre a índole destes missionários que “sofreram toda sorte de perseguições, inclusive o descrédito de todos. Entretanto, foram persistentes e terminaram por conseguir a irradiação da mensagem que traziam por todo o Brasil”, laureando assim a obra e legado destes homens (ÚLTIMA HORA, 1961, p. 08).

Dentre as autoridades presentes, menciona-se o governador do Rio de Janeiro, Celso Peçanha²⁵ ao passo que salienta a ausência do governador da Guanabara, Carlos Lacerda²⁶, inimigo político do periódico. Além deles, os pastores Willis “Sauve”, representante das Assembleias de Deus da Suécia²⁷, e G. A. Uldin²⁸, representante dos Estados Unidos. Ambos falaram na cerimônia.

A leitura do periódico carioca também difere da REB quando observa a apresentação do coral, como podemos perceber no trecho a seguir

tão logo o Coro das Assembleias de Deus iniciou o hino ‘Os dons do céu’, todo o público presente foi tomado de emoção. Com mil e duzentas figuras, sendo oitocentas vozes femininas e quatrocentas masculinas, o coro marcou sua presença pela homogeneidade e beleza de suas apresentações. Foi delirantemente aplaudido e saudado pelos vivos e ‘aleluias’ que é a saudação de contentamento dos fiéis da Assembleia de Deus. Idêntica recepção obteve

²⁴ O jornal *Correio da Manhã* (RJ) veiculou no dia 21/06/1961 uma nota de convite para o evento do dia 25, entretanto não trouxe repercussões posteriores sobre o acontecimento do evento.

²⁵ Celso Peçanha (1916-2016), advogado, jornalista, professor e político, foi duas vezes deputado federal (RJ) pelo PTB. Elegeu-se vice-governador do estado do Rio de Janeiro em 1958 pelo PSD e em decorrência da morte do então governador, assumiu o cargo vacante a partir de março de 1961, sendo governador até o final do mandato.

²⁶ Carlos Frederico Werneck de Lacerda (1914-1977), jornalista e destacado político nacional anti-getulista, foi vereador, deputado federal (RJ) e governador do Estado da Guanabara pela UDN entre 1960-1965.

²⁷ A presença de um representante sueco se deu pelo envolvimento da igreja brasileira com a Suécia, que recebeu vários missionários para trabalharem no Brasil. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a AD teve seus trabalhos iniciados por eles (Gustav e Herwig Nordlund) e foi dirigida por suecos na sua maior parte do tempo (Nils Taranger) (GUEDES, 2017).

²⁸ O pastor estadunidense G. A. Uldin possui uma importância simbólica para o evento e a história e identidade das ADs, uma vez que seu pai, Pastor Adolfo Uldin fora quem havia, segundo a tradição assembleiana, “profetizado” a Berg e Vingren a vinda deles ao Brasil como missionários “enviados por Deus” (ARAUJO, 2014b, 900).

também o Conjunto Musical de Madureira – ‘Mosaico’ – e o conjunto das Bandas Musicais da Assembleia de Deus (ÚLTIMA HORA, 1961, p. 08).

O fragmento nos possibilita ler, pela ótica deste periódico, uma cerimônia contagiante e marcada pela execução de músicas evangélicas que vem ao encontro do estilo mais participativo de culto pentecostal.

O UH também ressaltou a prédica da noite ao ponderar: “obtive excelente repercussão, entre os religiosos que se deslocaram até o Ginásio do Maracanãzinho, a conferência feita pelo Pastor José Pimentel de Carvalho²⁹ sob o tema ‘Pentecoste na História e na Atualidade’.” (ÚLTIMA HORA, 1961, p. 08).

A notícia findou reforçando um caráter de generosidade da instituição ao receber de uma Igreja Luterana e repassar aos seus membros “11 mil toneladas de pílulas” de vitaminas (ÚLTIMA HORA, 1961, p. 08) com o intuito de complementar a alimentação, o que pode nos denotar que parte deste público era oriundo de grupos sociais menos favorecidos.

Por sua vez, o *Mensageiro da Paz* divulgou sua primeira cobertura do evento na 1ª edição de julho de 1961³⁰. A primeira página do periódico destacava as comemorações dos 50 anos no Rio de Janeiro.

A manchete da edição, apresentada a seguir, destacava em letras grandes no topo da página: “Apoteótica a reunião da comemoração do cinquentenário no Maracanãzinho”. Mais uma vez, o que colocamos anteriormente a respeito do lugar do qual fala o autor fica patente. A exaltação do evento como uma apoteose vem no sentido de querer reforçar/criar uma identidade de grandeza da instituição evangélica no país, enaltecendo seus cinquenta anos.

Essa percepção é reforçada no subtítulo da reportagem ao indicar que

“mais de 40 mil pessoas lotaram o estádio e mais de 10 mil não puderam entrar por falta de lugar. Prestigiaram as comemorações governadores de estado, altas patentes

²⁹ Pastor de destaque no cenário nacional, era da Assembleia de Deus da Penha (RJ) na época. Foi presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (1964-1966, 1973-1975, 1975-1977, 1981-1983 e 1985-1987), pastoreou várias igrejas no Brasil e compôs hinos da Harpa Cristã – hinário oficial das ADs (ARAÚJO, 2014b, 162).

³⁰ Um periódico tratou com maior cobertura o evento na 2ª edição de julho de 1961, mas não tivemos acesso nem junto e Rede Latinoamericana de Estudos Pentecostais (RELEP), nem no Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (CEMP) da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Agradecemos ao Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (CEMP), na pessoa da historiadora Flavianne Vaz pelo atendimento tão prestativo e pelo envio dos documentos solicitados para esta pesquisa. Não obtivemos acesso a 2ª edição quinzenal de julho de 1961 uma vez que o CEMP encontrava-se em reformas.

militares, deputados e representantes de entidades religiosas” (MENSAGEIRO DA PAZ, 1961, p. 01).

Podemos perceber que o destaque para a presença de autoridades, civis e militares, põe-se em evidência ainda antes mesmo da notícia, o que busca comunicar ao leitor do prestígio e respeito que a igreja possuía ante a sociedade civil, as autoridades e seus representantes políticos.

Imagem 1 – Capa *Mensageiro da Paz* – Capa da 1ª quinzena de julho de 1961.



Fonte: Cedido pelo Centro de Estudos do Movimento Pentecostal (CEMP).

Apesar de não ser nosso objetivo analisar as imagens, uma vez que requerem uma metodologia específica para seu estudo, podemos perceber como a inserção das mesmas na capa, ocupando grande parte dela, vem reforçar os discursos que são empregados e fortalecer a argumentação daquilo que se quer apresentar: multidão, grandiosidade, organização, importância da instituição no cenário brasileiro.

Os fiéis que participaram foram descritos de forma distinta daquela apresentada pela revista católica. Para o MP, que possui nos assembleianos seu público leitor, “senhoras, anciãos, jovens e crianças, de rostos brilhando de gozo formavam o desfile que demandava o Maracanãzinho, para o imponente culto de louvor a Deus” (MENSAGEIRO DA PAZ, 1961, p. 01). O autor enfatizou o caráter de alegria e contentamento dos participantes das celebrações, mostrando uma igreja na qual os fiéis possuem centralidade nas ações, ao passo que mais uma vez ressaltou a “imponência” do evento e pontuou que nunca houve outra reunião tão grande quanto a que fora organizada pela AD naquele ginásio.

O periódico assembleiano pontuou dois momentos que marcaram as comemorações: a entrada das bandeiras dos 22 estados brasileiros ao som de banda musical e, principalmente, a homenagem aos missionários Daniel Berg e Nels Nelson, ao pastor Ivar Vingren e aos pastores Paulo Leivas Macalão, Moisés Soares, Antônio Lopes Galvão, Manoel Leite, Irineu Reis e Francisco Pereira pelos seus trinta anos de pastorado e serviço junto aos ADs do país, tornando-se referência para a instituição e sua história. Torna-se pertinente pontuar que neste momento de afirmações identitárias, de suas histórias, memórias e personalidades, não verificamos a presença das mulheres, tão atuantes nas ADs, mas sem acesso a grandes postos da hierarquia e sem um reconhecimento meritório.

Cabe-nos aqui também pontuar que na publicação ressaltou-se que o evento estava comemorando o “Cinquentenário das atividades Pentecostais no Brasil” (MENSAGEIRO DA PAZ, 1961, p. 01). Entretanto, a primeira igreja pentecostal fundada no Brasil completou seus 50 anos em 1960, que foi a Congregação Cristã (CCB) e nada teve veiculado a seu respeito. Em relação a esse “silenciamento” por parte da revista para com a CCB, levantamos algumas hipóteses: desde o caráter mais “sectário” da denominação que a afasta dos meios de comunicação e engajamento político e social, a uma preponderância da AD nesse contexto, ou até mesmo um desconhecimento por parte dos autores, apesar de frisarmos as disputas pelas memórias do pioneirismo pentecostal no Brasil, que já consideramos anteriormente.

TECENDO CONSIDERAÇÕES

Entendemos que a imprensa justifica-se como objeto de estudo uma vez que em sua função mostra-se, para além de um canal de informação, um instrumento de

manipulação de interesses e de intervenção na vida social por meio de suas veiculações, que não são em nada neutras e/ou imparciais, uma vez que o discurso, por ela e nela veiculado, também é ideologia (ORLANDI, 2009, p. 17).

O que foi e que não foi dito, a forma como foi veiculado, os silêncios e os destaques dados a determinada questão, os grupos e sujeitos que participam da organização do impresso, os assinantes e anunciantes, tornam os periódicos uma fonte abundante e relevante para a compreensão do passado e a construção do conhecimento histórico. Nessa perspectiva, ao questionar estas publicações, interessamo-nos “menos pelo que eles dizem do que pela maneira como dizem, pelos termos que utilizam, pelos campos semânticos que traçam’ e, poderíamos completar, também pelo interdito, pelas zonas de silêncio que estabelecem.” (PROST apud LUCA, 2006, p. 114).

Observamos três veiculações de três diferentes periódicos que buscaram noticiar o mesmo evento. Como percebemos cada impresso olhou e permitiu ao seu leitor olhar de formas diversas o acontecimento discutido, bem como produziu novas, ou reforçou antigas percepções a respeito da instituição promotora do evento, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, e de seus membros e simpatizantes.

Não nos surpreende a discrepância entre as leituras apresentadas pela REB e pelo MP, visto que ambos fazem parte das disputas presentes no campo religioso brasileiro. Assim como os demais campos (político, econômico, social, artístico, imprensa), o campo religioso é marcado pela disputa do mercado religioso, que por sua vez consiste na oferta de bens de salvação pelos agentes religiosos (padres, pastores, rabinos, sacerdotes, entre outras lideranças religiosas) (BOURDIEU, 2015, p. 58). Nesses conflitos, a finalidade preconizada por estes sujeitos é a hegemonia sobre o campo religioso. Desta forma, entendendo que todo campo está conectado e permeado pela ação de outros campos (político, econômico, cultural, social, religioso, filosófico), podemos aquilatar a influência direta, neste caso, do campo da imprensa, dado que nenhum deles está isolado ou é independente dos demais. Por essa perspectiva, entendemos que o constante crescimento da AD³¹ no país atingiu

³¹ A expansão das igrejas evangélicas, dentre as quais a AD está incluída é verificada pelas taxas crescimento de 62% na década de 1950 e 76,7% na década de 1960 (CAMPOS, 2008, p. 22). Ao detalhar mais os dados, Read (apud CAMPOS, 2008, p. 26) considerou que os pentecostais representavam 73,6% dos evangélicos Brasileiros em 1964, contexto bem próximo ao da veiculação das notícias.

a maior instituição religiosa do Brasil – ICAR – que, no que lhe diz respeito, lançou mão de ferramentas apoloéticas para a defesa de sua posição.

Enquanto um periódico louva e enaltece – *Mensageiro da Paz* -, o outro menospreza e deprecia – *Revista Eclesiástica Brasileira*. Os impressos revelam diferentes interesses: de um lado reforçar a identidade assembleiana, em expansão, crescimento e consolidação no território nacional e internacional, e de outro, minimizar as perdas de espaço no seio da sociedade civil e de membros para a outra “seita”, desmerecendo aquilo que o outro faz.

Por sua vez, *Última Hora* não explicitou motivos para a publicação, posto que não possui vínculos explícitos com os pentecostais, mas também não se encontrou na posição de “inimigo”. Podemos tomar como motivo para a publicação o interesse no público pentecostal, uma vez que estão em crescimento em todo o país e a UH não tem mais o mesmo prestígio e poder que teve no período de Vargas e Juscelino Kubitschek.

Salientamos ainda que diversos outros impressos de grande circulação nacional da época nada noticiaram sobre, o que nos aponta para algumas hipóteses: como a influência cultural que o catolicismo ainda exercia sobre certos grupos detentores dos periódicos da grande imprensa de então (o que não é o caso do UH, fruto de uma iniciativa política que divergia dos grupos tradicionais), inclusive empresários católicos que patrocinavam estes impressos, ao passo de uma desconsideração acerca do evento, não o tomando como importante para a veiculação de uma matéria jornalística.

Em nosso trabalho, buscamos mostrar como um mesmo evento pode ser interpretado e descrito de diversas maneiras através dos interesses dos grupos detentores dos meios de comunicação. Outros tantos estudos podem ainda ser levantados e discutidos no sentido de compreender a dinâmica das relações católico-pentecostais e as repercussões na imprensa brasileira, nessa relação dialética entre o campo religioso e o campo da imprensa.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Gedeon. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

_____. *Protestantismo Tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Arte Editorial, 2005.

ARAÚJO, Isael de. *100 Acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2014a.

_____. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2014b.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os mapas, atores e números da diversidade religiosa cristã brasileira: católicos e evangélicos entre 1940 e 2007. *Rever- revista de estudos da religião*, São Paulo, ano 8, 2008, p. 09-74.

DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma*. São Paulo: Pioneira, 1989.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

GUEDES, Augusto Diehl. “A porta que abriu e nunca mais fechou, Deus multiplicou o seu rebanho”: a Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Passo Fundo (1936-1963). In: BORIN, Marta Rosa (Org.). *As religiões protestantes: história, fontes e metodologia de pesquisa*. São Paulo: ANPUH, 2017. p. 17-35.

HARTOG, François. Uma Retórica da Alteridade. In: _____. *O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 243-289.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 10 nov. 2015.

KORNIS, Mônica; MONTALVÃO, Sérgio. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). In: ABREU, Alzira Alves de. et.al. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós-1930*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001. p. 1526-1534.

LAURENZA, Ana Maria de Abreu. Batalhas em letra de forma: Chatô, Wainer e Lacerda. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Rania Regina de (Orgs). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

LEAL, Carlos Eduardo. Última Hora. In: ABREU, Alzira Alves de. et.al. *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: pós-1930*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001. p. 5824-5834.

LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2006. p.111-153.

MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil: 1916-1985*. Trad. Heloísa Braz de Oliveira Prieto. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. 3. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.

RIO, João do. *As religiões no Rio*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=7617>. Acesso em 10 fev. 2019

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa*. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.

SOUZA, Ney. Contexto e desenvolvimento histórico do Concílio Vaticano II. *Ciberteologia*, São Paulo, ano 1, vol. 2, p.01-34. out/nov/dez/ 2005.

FONTES

MENSAGEIRO DA PAZ. Rio de Janeiro: Mensageiro da Paz, ano XXXI, jul. 1961.

ÚLTIMA HORA. Rio de Janeiro: Última Hora, ano XI, nº3.376, 26 jun. 1961. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=386030&PagFis=69745&Pesq=Assembleia%20de%20Deus>>. Acesso em 10 dez. 2017.

SNF. Movimentos Heterodoxos – Assembleia de Deus. *Revista Eclesiástica Brasileira*. Vol. 21, fasc. 03, p. 688, set. 1961.

Recebido em: 01/11/2018

Aprovado em: 04/06/2019